

1999-10-28 Pen

Em Ponta do Sol

Sintrense empata na Madeira

O SINTRENSE averbou o seu primeiro empate fora de portas, ao ir igualar a zero bolas, no campo do recém promovido Pontasolense. E o maior problema dos visitantes foi a adaptação ao terreno de jogo, como reconheceu Bastos Lopes no final da partida: "Mau jogo. O campo não deu para mais". Assim sendo e nas circunstâncias em que decorreu o desafio, os sintrenses podem-se dar por con-

tentes pelo resultado alcançado.

A jogar a favor do forte vento que se fez sentir, durante a primeira parte, os locais souberam tirar partido desse factor, mas por duas vezes, Ricardo Luís, não conseguiu controlar o esférico, acabando este por passar a linha de fundo...

Mesmo assim, praticamente só de bola parada é que os madeirenses levaram perigo para a baliza de

Paulo, que fez a defesa da tarde logo aos 12 minutos a um remate de Zeca. Só na parte final da primeira parte é que o Sintrense abandonou a timidez e esboçou o ataque, vendo mesmo, Lapa, aos 43 minutos, José Manuel negar-lhe superiormente o golo. Na segunda parte da partida, o jogo pouco se modificou. Ou seja, foi muito disputado a meio-campo, mais jogado com o coração do que com a cabeça,

com raros lances de perigo. O resultado, contudo, poderia ter sido alterado, caso Rui Silva, o árbitro da partida, visse Chiquinho ser impedido, dentro da área, de chegar ao esférico, o que daria lugar à marcação de *penalty*. Nos últimos 15 minutos a pressão pontasolense acentuou-se, mas a defensiva visitante foi, sempre, superior. A arbitragem teve no lance descrito o maior pecado. ●